

Revisão bibliográfica sobre pesquisas na área da deficiência visual e música: teses e dissertações

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Andréa Menêzes da Costa Gama¹

Universidade de Brasília/Secretaria de Estado da Educação do DF - andrea.musicamed@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica de teses e dissertações realizadas entre os anos 2006 e 2020 sobre Deficiência Visual e Música. Este estudo faz parte de pesquisa de mestrado em andamento, que visa investigar como as pessoas com deficiência visual que não usam o Sistema Braille percebem a sua aprendizagem musical. O mapeamento da literatura utiliza a pesquisa bibliográfica como metodologia de busca, seleção e análise da produção bibliográfica em teses e dissertações brasileiras. Os resultados indicam a necessidade de trabalhos que investiguem especificamente o ensino e a aprendizagem de música para pessoas com deficiência visual que não usam o Sistema Braille.

Palavras-chave. Deficiência visual. Educação musical. Musicografia Braille.

Title. Bibliographic Review on Research in the Field of Visual Impairment and Music

Abstract: This paper aims to present a bibliographic review of the dissertations and thesis carried between 2006 and 2020 on Visual Impairment and Music. This study is part of an ongoing Master's degree research, which aims to investigate how visually impaired people who don't use the braille system perceive their musical learning. The mapping of the literature use bibliographic research as a methodology for searching selecting and analyzing the bibliographic production in Brazilian the teses and dissertations. The results indicate a need for work that specifically investigates the teaching and learning of music for people with visual impairment who don't use the Braille System.

Keywords: Visual Impairment. Music Education. Braille Musicography.

1. Introdução

A relação entre as pessoas com deficiência visual e a música envolve muitas concepções equivocadas, tais como a de que os cegos têm um “dom especial” para a música. De fato, há uma grande incidência de pessoas cegas com ouvido absoluto, mas isso não garante que tal pessoa se tornará um músico. Estudos como os de Bonilha (2006; 2010) e Tudissaki (2014) discutem a questão das preconcepções sobre as pessoas cegas, ou seja, os autores chamam atenção para o fato de que elas não nascem com “super poderes” auditivos e precisam, desde cedo, de estímulos que contribuam para o desenvolvimento dos sentidos e para a aprendizagem musical. A perpetuação dessas concepções fortalece a necessidade de se conhecer melhor as pesquisas nessa área, tanto

de cunho bibliográfico quanto empírico, para que possamos nos aproximar dos processos de aprendizagem musical da pessoa com deficiência visual.

O Decreto 5.296/2004, que regulamenta as leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00, no artigo 5º parágrafo 1º, inciso I, alínea “c” estabelece parâmetros fisiológicos para que uma pessoa seja considerada cega ou com baixa-visão. O decreto aponta para uma classificação relacionada à acuidade visual, em que cego é a pessoa que tem acuidade visual igual ou menor que 0,05 no melhor olho e com a melhor correção óptica, enquanto a pessoa com baixa visão é aquela em que a acuidade visual é estabelecida entre 0,3 e 0,05 no melhor olho com a melhor correção óptica. Também é considerado baixa visão os casos em que a soma da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.

Essa legislação apresenta uma delimitação fisiológica, estabelecendo parâmetros numéricos, mas a distinção entre cegueira e baixa visão vai além dessa discussão, pois há diferenças significativas entre as pessoas com deficiência visual, desde a causa da deficiência, a idade em que tal fato ocorreu, a existência de outra deficiência ou alta habilidade associada e o acesso que tiveram a oportunidades de aprendizagem e interação social. Freitas Neto (2006) afirma que são muitos os cidadãos cegos e de muitos tipos. Entre aqueles com deficiência visual total, há pessoas com cegueira congênita, que nasceram cegos ou ficaram cegos ainda na infância, e há pessoas que ficaram cegas em algum momento em virtude de uma doença ou acidente. A baixa visão pode ser causada por enfermidades, traumatismos ou disfunções do sistema visual que provocam diferentes formas de ver. Um importante aspecto a considerar, em relação à diversidade dentro do universo da deficiência visual, é o acesso que os indivíduos tiveram (ou não) à estimulação precoce, à alfabetização, à aprendizagem do Sistema Braille, às tecnologias de informação e à socialização. Ressalto também que, nos casos de cegueira adquirida, as pessoas que começaram a estudar música antes de ficarem cegas se relacionam de forma diferente com a música em relação às pessoas que começaram a estudar música após ficarem cegas.

Nesse contexto de diversidade que envolve as pessoas com deficiência visual, a Musicografia Braille tem sido apresentada como uma das formas principais de acesso à aprendizagem musical. No entanto, algumas pessoas não tiveram acesso ao aprendizado do Sistema Braille, outras tiveram acesso, mas não conseguiram adquirir fluência na

leitura. Tal fato é frequente entre as pessoas que perdem a visão tardiamente e é comum que, após o luto vivenciado pela perda da visão, essas pessoas busquem na música uma alternativa de profissionalização, reabilitação ou ressocialização.

Considerando toda essa diversidade, este artigo se propõe a conhecer o campo da produção científica, especificamente teses e dissertações voltadas para a deficiência visual e a música. Como essa diversidade tem sido contemplada nas pesquisas sobre deficiência visual e música? O que a literatura tem apontado como alternativa para a aprendizagem musical que leve em consideração a diversidade existente no campo da deficiência visual? O que revelam as pesquisas sobre as dificuldades que enfrentam as pessoas com deficiência visual no campo da aprendizagem musical? Quais as áreas de pesquisa emergentes?

2. Trabalhos Coletados

Essa revisão inclui pesquisas de pós graduação realizadas entre os anos 2006 e 2020 sobre deficiência visual e música e tem como propósito conhecer melhor o campo e a produção científica nesse campo. Para tanto foi feito um levantamento onde foram usadas as palavras chave “deficiência visual”, “ensino de música” e “Musicografia Braille”. Neste levantamento foram computados apenas os resultados que investigavam a pessoa com deficiência visual em sua relação com a música. Nos resultados retornados foram encontradas 30 pesquisas, sendo 21 dissertações e 9 teses, a seguir:

TRABALHOS SOBRE DEFICIÊNCIA VISUAL E MÚSICA - DISSERTAÇÕES				
Nº	AUTOR	TÍTULO	DATA	UNIVERSIDADE
1.	BONILHA, Fabiana Fator Gouvea.	Leitura musical na ponta dos dedos: caminhos e desafios do ensino de Musicografia Braille na perspectiva de alunos e professores	2006	UNICAMP
2.	SOUZA, Catarina Schin Lima	Música e Inclusão: necessidades educacionais especiais ou necessidades profissionais especiais?	2010	UFBA

3.	MELO, Issac Samir Cortez de.	Um estudante cego no curso de licenciatura em música na UFRN: questões de acessibilidade curricular e física	2011	UFRN
4.	TOFANI, Arthur Piza Mosterio	Uma ferramenta para a notação musical em Braille	2012	USP
5.	COUTINHO, Paulo Roberto de oliveira.	Os desdobramentos do ensino de música no processo de reabilitação da pessoa com deficiência visual: um estudo de caso no IBC	2012	UFRJ
6.	BERNARDO, Sérgio Figueiredo.	A música na Educação de Pessoas com deficiência visual	2012	UFPA
7.	OLIVEIRA, Leonardo Augusto Cardoso de	O deficiente visual em contato com a música	2013	UNICAMP
8.	QUINTANIL HA, José Carlos	Uma proposta de oficina de música para alunos com deficiência visual: construção de instrumentos musicais e performance	2013	UFRJ
9.	CUCCHI, Káthia Daniela	Software Musibraille: a interface entre educador leigo em Musicografia Braille e educando cego	2013	UFBA
10.	TUDISSAKI, Shirlei Escobar.	Ensino de Música para Pessoas com Deficiência Visual	2014	UNESP
11.	SOUZA, Raphael Moreira Vanazzi	Particularidades da Musicografia Braille para o auxílio de novas metodologias de ensino	2014	UNICAMP
12.	OTA, Raphael.	Os cursos de formação de profissionais aptos ao trabalho de educação musical para alunos com deficiência visual	2014	UNICAMP
13.	BEZERRA, Edibergon Varela	Música e deficiência visual: os processos de aprendizagem musical no Projeto Esperança Viva	2016	UFRN

14.	ROCHA, Eliza de Oliveira.	O ensino de música para alunos cegos em classe regular de ensino no Colégio Universitário da UFMA	2016	UFMA
15.	MALHEIRO S, Ozani Pereira de Oliveira	Musicografia Braille: estratégias e recursos para a formação musical da pessoa normovisual, cega e/ou com deficiência visual	2017	UFPB
16.	KEENAN JÚNIOR, Daltro	Trajetória acadêmica de alunos com deficiência visual: um estudo com egressos da graduação em música	2017	UDESC
17.	PENTEADO, Antônio.	Acessibilidade recíproca no diálogo musical entre violonistas cegos e videntes	2017	UNICAMP
18.	SECO, Layara Feifer.	Mediação Informacional e Inclusão para Musicistas Cegos	2017	UEL
19.	VIEIRA, Paulo Sergio Jose	Políticas e práticas de educação inclusiva para pessoas com deficiência visual: o caso da Escola de Música de Brasília	2018	Universidade Católica de Brasília
20.	MORAIS, Pamela Araújo DE Moura	Especificidades da escrita Braille aplicada ao violão	2020	UFRN
21.	VIEIRA, Karla Cremonez Gambarotto .	A pessoa cega e a formação em música - contribuições da musicografia Braille para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores	2020	UNIMEP

Quadro 1: Produções sobre Deficiência Visual e Música - Dissertações
Fonte: Elaborado pela autora.

TRABALHOS SOBRE DEFICIÊNCIA VISUAL E MÚSICA - TESES				
Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO	UNIVERSIDADE
1.	TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto	Abordagem musical CLATEC: uma proposta de ensino de música incluindo educandos	2008	UFBA

		comuns e educandos com deficiência visual		
2.	BONILHA, Fabiana Fator Gouvea	Do toque ao som: o ensino da Musicografia Braille como um caminho para a educação musical inclusiva	2010	UNICAMP
3.	LIMA, Sandra Fernandes de Oliveira	Proposta de um sistema computacional utilizando metáforas aderentes à escrita e leitura musical por deficientes visuais	2013	UFU
4.	MELO, Marcos Welby Simões	Acessibilidade na educação musical para educandos com deficiência visual no contexto da sala de aula.	2014	UFBA
5.	FREITAS NETO, Albérico Salgueiro de	Cegueira e cegueiras na multirreferencialidade: construção de conhecimentos - Música e aprendizagem	2015	UFBA
6.	OGANDO, Marcia Gabriela Correia.	Particularidades do desenvolvimento musical de um aluno observado com múltiplos sinais de talento entre estudantes cegos	2017	UNIRIO
7.	PINTO, Renato Antônio Brandão Medeiros.	O visual do invisível: a complexidade das categorias entre a música e a cegueira.	2019	UFAM
8.	TUDISSAKI, Shirlei Escobar	A performance musical da pessoa com deficiência visual	2019	UNESP
9.	SANTOS, Alexandre Henrique	Propostas pedagógico-musicais e deficiência visual: recursos tecnológicos a partir da abordagem TPACK	2020	UNICAMP

Quadro 2: Produções sobre Deficiência Visual e Música - Teses

Fonte: Elaborado pela autora.

3. Ponderações sobre os trabalhos

A seguir serão feitas algumas ponderações reflexivas sobre os autores, as regiões em que foram realizadas as pesquisas, os programas de pós graduação aos quais

estão vinculados e o contexto das pesquisas de campo. As pesquisas foram agrupadas em categorias, permitindo assim a identificação de subáreas, desde as mais pesquisadas, as emergentes e aquelas que carecem de estudos.

Em relação aos autores, identificamos que dois dedicaram seus estudos de mestrado e doutorado à área da deficiência visual. São eles: Bonilha (2006; 2010) e Tudissaki (2014; 2019). Outro aspecto refere-se às pesquisas feitas por pessoas com deficiência visual, pois dos 28 autores, 3 possuem deficiência visual. Em relação ao gênero, 16 são homens e 12 são mulheres. A pouca representatividade de pessoas com deficiência visual realizando pesquisas na área revela que a voz das pessoas com deficiência visual ainda tem pouca expressão no meio acadêmico musical nesse campo. Já quanto ao gênero, há maior equilíbrio.

Quanto às regiões em que foram realizadas as pesquisas, a região Sudeste conta com 15 produções, seguido pelo Nordeste com 10, a região Sul e Norte com 2 e o Centro-oeste com apenas uma. É possível constatar a grande incidência de trabalhos na região Sudeste, especificamente no estado de São Paulo, seguido pela região Nordeste. Enquanto a região Sudeste e Nordeste contam com 25 pesquisas, nas demais regiões foram encontrados apenas 5 trabalhos.

Em relação aos programas de pós graduação aos quais estão vinculados, 17 pesquisas foram realizadas em Música, 5 em Educação, 2 em Artes, sendo uma destas no Mestrado Profissional em Artes. As demais foram realizadas em outras áreas, a saber: Ciências da Informação, Ciências da Computação, Ciências, Saúde Interdisciplinaridade e Reabilitação, Sociedade e Cultura na Amazônia e Difusão do conhecimento.

O público alvo das 27 investigações realizadas com pesquisa de campo inclui pessoas com cegueira adquirida, com cegueira congênita e com baixa-visão. Algumas pesquisas abarcam também músicos profissionais com deficiência visual, pessoas sem deficiência visual e professores de música que atuam com esse público. Em relação aos locais de pesquisa, estas foram realizadas em universidades, em cursos de extensão universitária, escolas regulares, escolas de música e escolas especializadas/instituições de reabilitação. Dentre essas 27 produções, onze ocorreram em instituições de reabilitação, o que representa 40,74%. Esse dado revela o lugar onde essas pessoas estão aprendendo música, ou seja, nas instituições de reabilitação, onde a abordagem tem um

viés mais terapêutico do que educacional, tendo em vista os objetivos dos programas de reabilitação nos quais se inserem, como nos fala Bonilha (2006, pág.18). É preciso refletir sobre quais esforços têm sido feitos em relação à inclusão da pessoa com deficiência visual nas escolas especializadas de música.

Em relação à faixa etária dos participantes, Souza (2010) e Ogando (2017) realizaram pesquisas com crianças, Quintanilha (2013), Lima (2013), Freitas Neto (2015) e Rocha (2016) com adolescentes, Melo (2014) e Santos (2020) com crianças e adolescentes e 19 pesquisas foram realizadas com adultos. Estas representam 70,37% das investigações realizadas com pesquisa de campo. Percebe-se, portanto, carência de estudos voltados para o ensino de crianças com deficiência visual. Cabe refletir se essa carência se relaciona com a ausência de programas voltados para o público infantil.

Como parte da análise, tomando como referência os objetivos de cada trabalho, as pesquisas foram organizadas em categorias, conforme relacionadas abaixo:

- A) Tecnologias de informação e Deficiência Visual.
- B) Musicografia Braille.
- C) Formação de professores e Deficiência Visual.
- D) Ensino aprendizagem e deficiência visual.
- E) Inclusão, Acessibilidade e deficiência visual
- F) Performance e Deficiência Visual

Na categoria Tecnologias da Informação incluem-se as pesquisas de Tofani (2012), Cucchi (2013), Lima (2013), Seco (2017) e Santos (2020). Em Musicografia Braille estão Bonilha (2006; 2010), Malheiros (2017), Souza (2014b) e Vieira (2020). Formação de professores estão as pesquisas de Souza (2010a) e Ota (2014), Ensino-aprendizagem incluem-se as pesquisas de Trindade (2008), Coutinho (2012), Quintanilha (2013), Tudissaki (2014), Freitas Neto (2015), Bezerra (2016), Ogando (2017), Penteadó (2017) e Morais (2020). Sobre inclusão e Acessibilidade, Melo (2011a), Oliveira (2013), Rocha (2016), Keenan (2017), Vieira (2018) e Pinto (2019) e em Performance, Tudissaki (2019), conforme quadro abaixo:

Categorias	Autores
A. Tecnologias de Informação	Tofani (2012), Cucchi (2013), Lima (2013), Seco (2017), Santos (2020).
B. Musicografia Braille	Bonilha (2006; 2010), Malheiros (2017) Souza (2014), Vieira (2020).
C. Formação de Professores	Souza (2010) e Ota (2014).
D. Ensino-aprendizagem	Trindade (2008), Coutinho (2012), Quintanilha (2013), Tudissaki (2014), Freitas neto (2015), Bezerra (2016), Ogando (2017), Penteado (2017) e Morais (2020)
E. Inclusão e acessibilidade	Melo (2011a), Bernardo (2012) Oliveira (2013), Melo (2014b), Rocha (2016), Keenan (2017), Vieira (2018), Pinto (2019).
F. Performance	Tudissaki (2019)

Quadro 3: Produções organizadas em categorias.

Fonte: Elaborado pela autora.

Algumas pesquisas transitam em mais de uma dessas categorias. É o caso das pesquisas de mestrado e doutorado de Bonilha (2006; 2010), que aborda tanto questões referentes à Musicografia Braille quanto questões referentes ao ensino e aprendizagem musical da pessoa com deficiência visual. A pesquisa de Santos (2020) também transita entre as categorias de Tecnologias de Informação e Ensino-aprendizagem da pessoa com deficiência visual. Morais (2020) propõe estratégias metodológicas e adaptações da partitura em Braille para o violão, aborda a questão da formação do professor para trabalhar com a pessoa com deficiência visual, transitando assim entre as categorias Ensino-aprendizagem, Musicografia Braille e Formação de professores.

Ogando (2017) investiga particularidades do desenvolvimento musical de um estudante cego com sinais de talento, sendo o único trabalho sobre Deficiência visual, música e superdotação. A pesquisa de Malheiros (2017) apresenta estratégias para o ensino da Musicografia Braille. Bonilha (2006; 2010) discute aspectos referentes ao ensino da Musicografia Braille. A pesquisa de Tudissaki (2014) discute o ensino de música para pessoas com deficiência visual apresentando a musicografia como ferramenta pedagógica, embora cinco participantes de sua pesquisa de campo não tivessem conhecimento no Sistema Braille. Vieira (2020) discute as contribuições da Musicografia

Braille para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. A análise mostra um equilíbrio quantitativo de produções envolvendo as temáticas Tecnologias de Informação, Musicografia Braille, Ensino-aprendizagem e Inclusão e Acessibilidade.

As dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência visual em relação à aprendizagem musical são muitas, mas as tecnologias apresentam alternativas que podem se constituir como opções viáveis, como as experiências realizadas por Santos (2020) e as pesquisas de Cuchi (2013) e Tofani (2012) que apresentam recursos tecnológicos que auxiliam as transcrições entre Braille e tinta. Souza (2014) sugere a possibilidade de uma partitura ser narrada, como uma “musicodescrição”, de forma que um leitor de partituras em Braille pudesse compreender o que está sendo transmitido.

Não é possível esgotar o assunto, desta forma apresentamos aqui apenas um panorama do estado da arte no campo da deficiência visual e música entre os anos 2006 e 2020 que poderá nortear pesquisas posteriores.

4. Considerações finais

As pesquisas na área de deficiência visual e música tem crescido nos últimos anos e é possível observar avanços nesse campo de conhecimento. Foi possível observar grande incidência de trabalhos científicos na região Sudeste e Nordeste, o que nos faz refletir sobre quais fatores favorecem a realização de pesquisas nesse campo nas regiões sudeste, especificamente o estado de São Paulo, e na região Nordeste. Os resultados apontam a necessidade de esforços para a formação de professores que estejam preparados para atuar em contextos inclusivos. Há grande incidência de pesquisas realizadas com adultos (70,37%), dado que chama a atenção e nos faz perceber a necessidade de que sejam realizadas pesquisas sobre a educação musical de crianças com deficiência visual.

A performance se constitui como um campo emergente de pesquisa, pois só há um trabalho sobre o assunto. Sobre a diversidade que envolve os indivíduos com deficiência visual, foi encontrado apenas um trabalho sobre a superdotação entre pessoas com deficiência visual, e não foram encontradas pesquisas voltadas para a aprendizagem musical de pessoas com deficiência visual e outras deficiências associadas. Embora haja

pesquisas que mencionem as pessoas com deficiência visual que não usam o Sistema Braille, estes não são o foco principal dos trabalhos encontrados.

No contexto em que atuo observo as dificuldades que os estudantes que não usam o Sistema Braille enfrentam para aprender música. Bonilha (2010) afirma que há diferenças no referencial perceptivo das pessoas com cegueira congênita e das pessoas com cegueira adquirida. Para ela, as pessoas que ficam cegas tardiamente precisam se adaptar a essa nova condição e reorganizar o modo como percebem a realidade. Se o referencial perceptivo das pessoas com cegueira adquirida é diferente, é pertinente que a maneira de ensiná-las também seja, principalmente para esse grupo que não faz uso do Sistema Braille. Desta forma, a aprendizagem musical de pessoas com deficiência visual que não usam o Sistema Braille se constitui num cenário investigativo de relevância que poderá complementar os demais trabalhos já existentes nesse campo.

Referências

BERNARDO, Sérgio Figueiredo. *A música na educação de pessoas com deficiência visual*. Belém, 2012. 112 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

BEZERRA, Edibergon Varela. *Música e Deficiência visual: os processos de aprendizagem musical no Projeto Esperança Viva*. Natal, 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

BONILHA, Fabiana Fator Gouveia. *Leitura musical na ponta dos dedos: caminhos e desafios do ensino de Musicografia Braille na perspectiva de alunos e professores*. Campinas, 2006. 233 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

BONILHA, Fabiana Fator Gouveia. *Do toque ao som: o ensino da Musicografia Braille como um caminho para a educação musical inclusiva*. Campinas, 2010. 261 f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm. Acesso em: 21 jun. 2021.

COUTINHO, Paulo Roberto de Oliveira. *Os desdobramentos do ensino de música no processo de reabilitação da pessoa com deficiência visual: um estudo de caso no Instituto Benjamin Constant (RJ)*. Rio de Janeiro, 2012. 148 f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

CUCCHI, Kátia Daniela. *Software Musibraille: a interface entre educador leigo em Musicografia Braille e educando cego*. Salvador, 2013. 125 f. Dissertação (Mestrado). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

FREITAS NETO, Albérico Salgueiro de. *Do Braille às tecnologias digitais de informação e comunicação: leituras e vivências de cidadãos-cegos, suas relações com a informação e com a construção de conhecimento*. Salvador, 2006. 109 f. Dissertação (Mestrado). Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

FREITAS NETO, Albérico Salgueiro de. *Cegueira e cegueiras na multirreferencialidade: construção de conhecimentos, música e aprendizagem*. Salvador, 2015. 135 f. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

KEENAN JÚNIOR, Daltro. *Trajetória Acadêmica de Alunos com Deficiência Visual: um estudo com egressos da graduação em Música*. Florianópolis, 2017. 198 f. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

LIMA, Sandra Fernandes de Oliveira. *Proposta de um sistema computacional utilizando metáforas aderentes à escrita e leitura musical por deficientes visuais e seus acompanhantes, utilizando células hexadecimais com quatro pontos em relevo, conceitos da numerofonia e a codificação numérica do código Braille*. Uberlândia, 2013. 177 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica). Faculdade de Engenharia Elétrica, Universidade Federal De Uberlândia, Uberlândia, 2013.

MALHEIROS, Ozani Pereira de Oliveira. *Musicografia Braille: estratégias e recursos para a formação musical da pessoa normovisual, cega e/ou com deficiência visual*. João Pessoa, 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

MELO, Marcos Welby Simões. *Acessibilidade na educação musical para educandos com deficiência visual*. Salvador, 2014. 233 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

MELO, Issac Samir Cortez de. *Um estudante cego no curso de licenciatura em música na UFRN: questões de acessibilidade curricular e física*. Natal, 2011. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

MORAIS, Pamela. *Especificidades da escrita Braille aplicada ao violão*. Natal, 2020. 97 f. Dissertação (Mestrado em Música), Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

OGANDO, Márcia Gabriela Correia. *Particularidades do desenvolvimento musical de um aluno observado com múltiplos sinais de talento entre estudantes cegos*. Rio de Janeiro, 2017. 267 f. Tese (Doutorado em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

OLIVEIRA, Leonardo Augusto Cardoso. *O deficiente visual em contato com a música*. Campinas, 2013. 84 f. Dissertação (Mestrado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação). Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

OTA, Raphael. *Os cursos de formação de profissionais aptos ao trabalho de educação musical para alunos com deficiência visual*. Campinas, 2014. 82 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

PENTEADO, Antônio. *Acessibilidade recíproca no diálogo musical entre violonistas cegos e videntes*. Campinas, 2017. 114 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

PINTO, Renato Antônio Brandão Medeiros. *O visual do invisível: a complexidade das categorias entre a música e a cegueira*. Manaus, 2019. 147 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia). Instituto De Filosofia, Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

QUINTANILHA, José Carlos. *Uma proposta de oficina de música para alunos com deficiência visual: construção de instrumentos musicais e performance*. Rio de Janeiro, 2013. 148 f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

ROCHA, Eliza de oliveira. *O ensino de música para alunos cegos em classe regular de ensino no Colégio Universitário da UFMA*. São Luís, 2016. 111 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes). Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

SANTOS, Alexandre Henrique. *Propostas pedagógico-musicais e deficiência visual: recursos tecnológicos a partir da abordagem TPACK*. Campinas, 2020. [s.n]. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, UNICAMP, Campinas, 2020.

SECO, Layara Feifer Calixto. *Mediação e inclusão informacional para musicistas cegos*. Londrina, 2017. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

SOUZA, Catarina Schin Lima de. *Música e Inclusão: necessidades educacionais especiais ou necessidades profissionais especiais?* Salvador, 2010. 157 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

SOUZA, Raphael Moreira Vanazzi. *Particularidades da Musicografia Braille para o auxílio de novas metodologias de ensino*. Campinas, 2014. 171 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

TOFANI, Arthur Piza Mosterio. *Uma ferramenta para notação musical em Braille*. São Paulo, 2012. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Computação). Instituto de Matemática e Estatística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. *Abordagem musical CLATEC: uma proposta de ensino de música incluindo educandos comuns e educandos com deficiência visual*. Salvador, 2008. 421 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

TUDISSAKI, Shirlei Escobar. *Ensino de música para pessoas com deficiência visual*. São Paulo, 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2014.

TUDISSAKI, Shirlei Escobar. *A performance da pessoa com deficiência visual*. São Paulo, 2019. 225 f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2019.



VIEIRA, Karla Cremonez Gambarotto. *A pessoa cega e a formação em música: contribuições da Musicografia Braille para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores*. Piracicaba, 2020. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, 2020.

VIEIRA, Paulo Sérgio José. *Políticas e Práticas de Educação Inclusiva para Pessoas com Deficiência Visual: O caso da Escola de Música de Brasília*. Brasília, 2018. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2018.